

MEDICAMENTOS: Riscos do descarte incorreto

Emily Felicio Dantas Sanglard¹
Eric Brandão Lamounier da Silva ²
Gabrielle Faria Pacheco³
João Otávio Jorge de Almeida⁴
Nathália Guimarães Gonçalves Toledo⁵
Yasmim SilvaCosta⁶
Natasha Teixeira Logsdon⁷
Adriana Lau da Silva Martins⁸

Resumo

Esta pesquisa investiga a problemática ambiental e sanitária gerada pelo descarte incorreto de fármacos, prática que compromete a qualidade dos recursos naturais e a saúde coletiva. O estudo buscou fomentar práticas sustentáveis no Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB) por meio de uma intervenção educativa e prática. Metodologicamente, o trabalho consistiu em uma abordagem qualitativa e interventiva, que envolveu a implementação de um posto de coleta temporário e a disseminação de conteúdos informativos via redes sociais e distribuição de cartazes pela instituição. Durante o período de execução, foram recolhidos medicamentos. A análise dos dados demonstrou que o descarte em vias comuns ainda é predominante devido ao desconhecimento sobre os locais de recebimento desses resíduos. Em suma, a iniciativa reforça a urgência de estratégias pedagógicas constantes e da expansão de pontos de coleta para dar continuidade na conscientização e prevenção.

Palavras-chave: Gestão de resíduos. Conscientização ambiental. Medicamentos.

Introdução

O descarte inadequado de resíduos é um problema social e ambiental grave que afeta o mundo inteiro, contaminando solo, água e até o ar que respiramos. Trata-se de um caso de saúde pública. Ao longo dos anos, medicamentos vêm sendo descartados no meio ambiente de forma inadequada (Cruz e Santos, 2024).

¹ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

³ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

⁴ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

⁵ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

⁶ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

⁷ Doutora em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas (UERJ), docente do UGB-FERP.

⁸ Doutora em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (UFRJ), docente do UGB-FERP.

Este trabalho tem como objetivo abrir os olhos para este problema, mostrar o impacto e conscientizar nossos leitores sobre a importância de um descarte correto e sobre os efeitos dos medicamentos usados ou descartados em nossas vidas.

Metodologia

O presente projeto caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e interventiva, desenvolvida no Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), com o objetivo de promover a conscientização sobre o descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso.

Inicialmente, foi realizada a apresentação do projeto à gestão da instituição, a fim de obter autorização para a implementação das ações propostas. Após a liberação, procedeu-se à escolha e adaptação de um recipiente apropriado para o recolhimento dos medicamentos, o qual foi instalado em local estratégico da instituição, considerando o grande fluxo de pessoas.

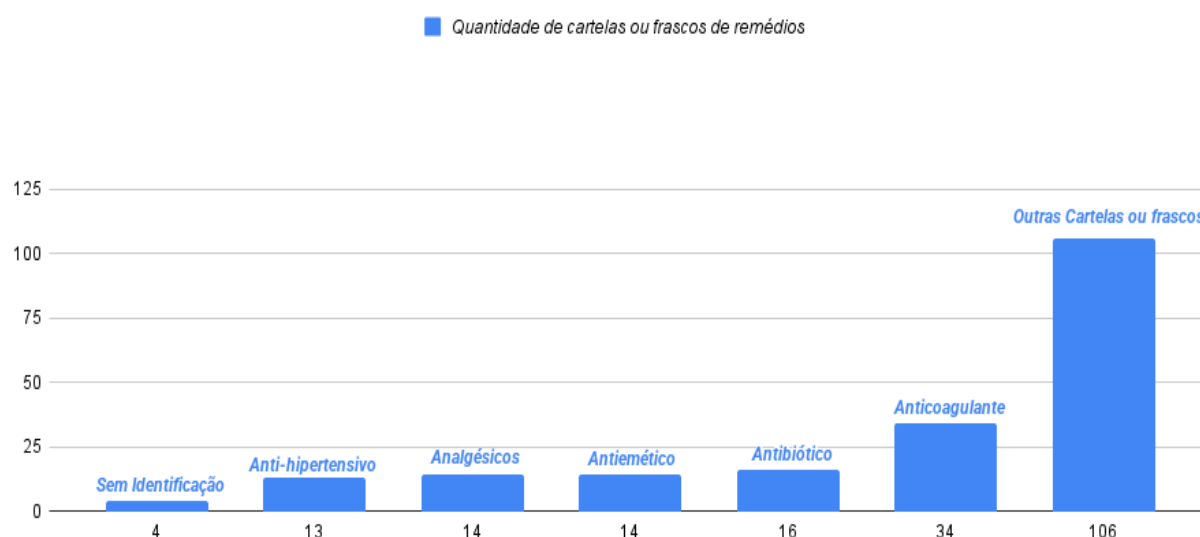
Como estratégia educativa, foram elaborados materiais informativos, incluindo cartazes e um vídeo explicativo sobre os riscos ambientais e à saúde pública decorrentes do descarte inadequado de medicamentos. O acesso ao vídeo foi disponibilizado por meio de QR Code inserido nos materiais impressos. Além disso, o projeto contou com divulgação nas redes sociais, visando ampliar o alcance das informações.

Os medicamentos descartados foram coletados periodicamente pelos integrantes do projeto e todos foram destinados exclusivamente ao descarte correto, não sendo realizada doação de medicamentos. Após a coleta, os resíduos foram encaminhados ao Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS) do Aterrado, garantindo que o descarte ocorresse de forma adequada e em conformidade com as normas sanitárias e ambientais vigentes.

Resultados e Discussão

Após a coleta, os medicamentos foram triados e categorizados para viabilizar o descarte ambientalmente correto. No total, foram recolhidos 201 itens, entre cartelas e frascos, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de medicamentos coletados por classe terapêutica.



Fonte: Autoria própria (2026)

Observa-se que a categoria "Outras Cartelas ou frascos" representou a maior parcela da amostra (106 unidades), seguida pelos anticoagulantes (34), antibióticos (16), antieméticos (14) e analgésicos (14). A presença de medicamentos "Sem Identificação" (4 unidades) e de antibióticos acende um alerta crítico, visto que o descarte acidental ou incorreto dessas substâncias pode contribuir para a resistência bacteriana no meio ambiente.

Durante a coleta, as interações com os participantes revelaram que a maioria desses fármacos seria descartada no lixo comum ou na rede de esgoto. Esse comportamento é motivado, primordialmente, pela escassez de informações sobre os pontos de coleta e métodos apropriados de descarte.

Tal cenário corrobora as afirmações de Silva et al. (2023), ao alertar que a disposição inadequada de resíduos químicos compromete gravemente o ecossistema de rios e lagos. A contaminação hídrica por fármacos é um desafio de saúde pública e ambiental, intensificado pela falta de programas de educação em saúde voltados ao manejo de medicamentos domiciliares.

Considerações Finais

O projeto possibilitou a reflexão da comunidade acadêmica acerca da problemática do descarte inadequado de medicamentos, além de viabilizar uma ação pontual de coleta e orientação sobre os riscos ambientais e à saúde pública. A quantidade de resíduos coletados evidencia a relevância da iniciativa e a carência de informações sobre práticas adequadas de descarte.

Considerando o caráter pontual da intervenção, recomenda-se a continuidade de ações educativas e a implementação de iniciativas permanentes, visando ampliar o alcance e a efetividade das atividades desenvolvidas. Sugere-se, ainda, que estudos futuros avaliem o impacto de programas contínuos de conscientização sobre o descarte correto de resíduos medicamentosos.

Referências

CRUZ, L. E.; SANTOS, V. M. Técnicas Adequadas de Descarte de Resíduos Biológicos e Químicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, ed. 11, Page 1200-1219, 2024.

SILVA, V. W. P. da ., Figueira, K. L., Silva, F. G. da ., Zagui, G. S., & Meschede, M. S. C.. (2023). **Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(4), 1113–1123. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.05752022>